

CULTURA HÍBRIDA E ENSINO: VOZES DE ALUNOS ACERCA DA CONSTITUIÇÃO DA IDENTIDADE MULTICULTURAL / MULTILINGÜÍSTICA DE DESCENDENTES DE UCRANIANOS EM PRUDENTÓPOLIS, PARANÁ, BRASIL

Sergio Luiz Kutzmy*
slkeamk@gmail.com
Cibele Krause Lemke**
cibelekl@gmail.com

RESUMO

O presente trabalho resulta do estudo realizado em duas comunidades escolas do campo formadas essencialmente pelo grupo étnico de descendentes de ucranianos, situada do município de Prudentópolis, Paraná. O contato com a cultura e o domínio da língua/dialeto falado e, por ser descendente de ucranianos, inquietos com a forma como a cultura identidade e a língua ucraniana estão sendo apagados fez nos suscitar o interesse pela pesquisa. Ante as aparentes condições de hibridação das línguas em contato, português e ucraniano, nas mais distintas variações do português e de outras etnias, mas, sobretudo a ucraniana mais falada nas comunidades, cristalizou-se os objetivos da pesquisa: - identificar a hibridação cultural que ocorre no contato das línguas e suas variações; e o papel da escola à conservação da cultura e da língua ucraniana local, na perspectiva do domínio da língua culta nas modalidades oral e escrita e, analisar como advêm as hibridações culturais nas escolas do interior do município, partindo do ponto de vista dos discentes. Fundamentamos o estudo em Canclini (2008) Hall (2003), de maneira especial no conceito de hibridação cultural e de cultura de forma mais amplo.

Palavras-chave: cultura híbrida; identidade; etnia.

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho busca compreender a hibridização¹ cultural, linguística e de identidade, efetivados no contexto de duas escolas do campo do município de Prudentópolis, sendo ambas da rede estadual de ensino. Instituições essas, que oferecem o ensino de língua ucraniana, divididas em duas categorias: - a primeira instituição escolar oferece o ensino da língua ucraniana já prevista no currículo e ofertada para o Ensino Fundamental Final este é denominado no estudo como instituição escolar A, já a outra escola denominado como instituição escolar B, oferece duas turmas de ensino de língua ucraniana e forma turmas no

* Mestrando em Educação na Universidade Estadual do Centro-Oeste, Paraná, Brasil.

** Doutora em Educação pela Universidade de São Paulo. Professora da Universidade Estadual do Centro-Oeste, Paraná, Brasil.

¹ Cultura híbrida: “É a fertilização cruzada das culturas e tem sido endêmica à todos os movimentos populacionais [...] e todos esses movimentos na história têm envolvido viagem, contato, transmutação, hibridização de ideias, valores normas comportamentais” (HALL, 2009, p. 71).

Centro de Línguas Estrangeiras Modernas (CELEM). A oferta deste curso ocorre em contraturno escolar, sendo a oferta nesta instituição no período da tarde.

As características familiares dos alunos de ambas as instituições escolares são semelhantes, formada basicamente por pequenos agricultores que cultivam suas terras em muitos casos ainda de forma rudimentar e o uso de pouca tecnologia devido ao relevo acidentado. Muitos desses alunos que frequentam as duas instituições escolares são bilíngues, ucraniano-português e outros monolíngues em português. As instituições escolares pesquisadas apontam em seus Projetos Políticos Pedagógicos (PPP), que os alunos atendidos por essas instituições, em sua maioria são descendentes de ucranianos, falantes da língua ou que ao menos compreendem a língua, o que leva a compreensão de que se trata realmente de alunos bilíngues, se considerar aquele que compreende uma segunda língua de acordo com teorias linguísticas existentes.

Evidentemente, muitos são frutos da educação prudentópolisita já apontada nos estudos de Simionato (2012), em que a estudiosa destaca que um grande número de alunos imersos na rede municipal de ensino, ao ingressar as escolas, são falantes apenas da língua ucraniana, sendo assim monolíngues em ucraniano. A autora aponta, ainda, para o grande percentual de alunos falantes do português e ucraniano, sendo assim bilíngues, no momento em que ingressam ao ambiente escolar. Mas não podemos generalizar, devemos lembrar que a configuração de cada ambiente escolar possui suas próprias peculiaridades e especificidades .

De acordo com os dados do (IBGE, 2010), o município de Prudentópolis, concentra o maior número de descendentes de ucranianos de toda região do Paraná, por isso a cidade agrega, ainda, muitas características marcantes de preservação da língua e da cultura ucraniana local.

Diante do exposto o estudo estruturou-se em 5 etapas, sendo, a imigração ucraniana no Paraná; cultura e identidade e as questões do hibridismo; hibridismo cultural; dimensão metodológica do estudo e por fim, dimensão metodológica do estudo e apresentação e análise dos dados produzidos nos colégios A e B. Vale ressaltar que o estudo é parte integrante da dissertação de mestrado intitulada “Cultura híbrida e ensino: Vozes de alunos e professores acerca da constituição da identidade multicultural/multilinguística de descendentes de ucranianos em Prudentópolis – PR”.

2 A IMIGRAÇÃO UCRANIANA NO PARANÁ

Ao retratarmos sobre a realidade da identidade cultural no contexto da pesquisa, acreditamos ser fundamental recorrer a alguns recortes históricos e temporais para que estes possam nos localizar historicamente e até mesmo geograficamente, para descrever o momento atual da política brasileira e de forma especial, a configuração do contexto escolar na qual se situa o estudo em questão.

É inegável que a configuração imigratória atual no Paraná e no sul brasileiro é dada, principalmente, ao modelo de políticas imigratória adotadas no final do século XIX e início do século XX. Ramos (2006) afirma que no final do século XIX, com fortes crises europeias, muitos europeus procuram alternativas e encontram na imigração a “solução” mais imediata. Para Seyferth (2011) crise econômica entre os europeus, foi gerada pelo capitalismo global e influenciou a questão imigratória. Nesse sentido Ramos (2006) aponta que a imigração daquele momento realmente teve influencia econômica proporcionada pelo capitalismo global ainda lembra que enquanto na Europa sobrava mão-de-obra, no Brasil faltava mão-de-obra qualificada.

Seyferth (1986, p. 57) adverte que a imigração europeia “foi bastante diversa e tinha outras finalidades: o povoamento e o estabelecimento de pequenos agricultores que desenvolvessem a produção de alimentos básicos” na região sul e nas “fazendas de café em São Paulo”. Neste sentido, a imigração não ocorreu apenas para suprir a falta de mão de obra brasileira, mas também a produção de alimentos em pequenas propriedades e ao mesmo tempo em que supriu as necessidades brasileiras, atendeu aos interesses dos imigrantes europeus advindos naquele momento.

O ciclo imigratório mais intenso ocorreu, principalmente, sob a influência das políticas imigratórias. E, ocorreu entre 1885 e 1911. Esse período imigratório foi marcado pelas grandes imigrações europeias que chegavam à busca do então prometido “novo mundo”. Esses imigrantes vieram em busca de terras e trabalho, outros vinham seduzidos pelas propagandas enganosas veiculadas sobre o Brasil. Boruszenko, (1969, p. 430) afirma que ao chegarem no Paraná, os imigrantes vindos entre 1885 e 1911, foram enviados pelo então governo para o interior paranaense, com o objetivo de explorar o território com pouca densidade populacional. Com essa política surgiram muitas colônias no interior do estado, colônias essas que receberam imigrantes de várias etnias, principalmente europeias, entre essas, foi fundada a colônia de Prudentópolis.

Os dados sobre qual é o número exato de imigrantes ucranianos vindos a Prudentópolis é incerto, mas Costa (2013, p. 48) coloca que, “no entanto, o número significativo e a autodenominação fizeram com que esse grupo eslavo conseguisse manter

parte de suas características culturais e étnicas”, esses dados toram Prudentópolis a “maior colônia de descendentes ucranianos da região sul e sudeste do Paraná”.

Prudentópolis possui características, culturais, de identidade e linguísticas, singulares, devido as imigrações recebidas. Sendo que a língua ucraniana ainda é a língua majoritária no contexto municipal, principalmente, em comunidades interioranas e mais tradicionais.

Simionato (2012, p. 40-41) argumenta que a “língua é um fenômeno histórico”, e Bakhtin (1997, p. 124) corrobora ao asseverar que a língua “vive e evolui historicamente na comunicação verbal concreta”. Com essa concepção, cremos que a língua ucraniana tem se mantido viva por 120 anos em Prudentópolis, principalmente por causa das instituições religiosas, por meio da realização de liturgias e celebrações em ucraniano que perduram até os dias de hoje, os centros catequéticos distribuídos por quase todas as comunidades interioranas também ajudaram a manter a língua ucraniana viva. Pois esse espaço foi responsável pela alfabetização de muitos ucranianos e seus descendentes e até hoje é possível encontrar aulas de língua ucraniana em centros catequéticos de Prudentópolis. E não é diferente nas comunidades onde os colégios em estudo estão inseridos, nesse espaço crianças aprendem a catequese, mas também têm a oportunidade de aprender a língua ucraniana aos sábados, tornando, assim, as comunidades interioranas uma espécie de fronteira², cultural, linguística e identitária. Não podemos negar o hibridismo de linguagens e culturas nesse contexto, uma vez que os ambientes estudados receberam colonizadores de outras etnias como a polonesa, também a influencia comunicacional, midiática e até mesmo turística.

3 CULTURA E IDENTIDADE E AS QUESTÕES DO HIBRIDISMO

Acreditamos ser fundamental a compreensão do que vem a ser cultura e identidade, principalmente, por que estudamos as questões étnicas e imigratórias como é o caso deste trabalho. Inúmeros pesquisadores, antropólogos, sociólogos, linguistas, filósofos e educadores passam a buscar e até mesmo encontrar significados para definir o termo e o seu sentido mais integral. Campigotto (2008), lembra que o termo “cultura”, possui inúmeras facetas e um complexidade, sendo difícil definir este termo até mesmo entre os pesquisadores.

Poderíamos citar inúmeros autores na tentativa de encontrar uma definição mais apropriada para cultura. Mas buscamos uma breve explicação de Cuche (2002, p. 35) que

² A fronteira é o lugar próprio das trocas, das interações, das mobilidades culturais. Vincula-se à ideia de limite, mas ao mesmo tempo agrega as diferenças que separa, ou intenta separar. Existe, originalmente, para impedir o trânsito entre os lados que divide, definindo o que está dentro e o que está fora, mas essa nitidez divisória não existe no local fronteiriço. A fronteira, paradoxalmente, divide e permite a união (SOUZA, 2014, p. 478).

afirma ser a “cultura, tomada em seu sentido etnológico mais vasto, é um conjunto complexo que inclui o conhecimento, as crenças, a arte, a moral, o direito, os costumes e as outras capacidades ou hábitos adquiridos pelo homem enquanto membro da sociedade”.

É possível observar que essa definição utilizada por Cuche (2002) sobre cultura é puramente descritiva e objetiva. Para ele, cultura é a expressão da totalidade da vida social dos homens e possui atributos de dimensões coletivas, é adquirida nas experiências vividas.

O antropólogo e historiador Geertz (1989), por meio de seus estudos define que a aquisição e construção da cultura se dão em grande parte de forma inconsciente.

Para Hall (2003, p. 43), a cultura não passa de uma produção. Ela possui uma matéria-prima, os seus próprios recursos e seu “trabalho produtivo”. Necessita de uma noção da tradição enquanto “o mesmo em mutação” e de um conjunto essencial de genealogias, mais do que o “desvio através de seus passados” promove uma capacitação, por meio da cultura, a nos produzir a nós mesmos de novo, como novos tipos de sujeitos, sempre renovando. De certo modo, para Hall, a cultura e identidade encontram-se estreitamente ligados, por isso não podem separar um de outro.

Para Hall (2003, p. 43) a “[...] nossas identidades culturais, em qualquer forma acabada, estão à nossa frente. Estamos sempre em processo de formação cultural”. Bernd (1992, p.10) revela que do mesmo modo que a cultura, a “identidade deve ser vista como um processo em permanente movimento”, inacabado.

Bauman (2005, p. 26) contribui, ainda, ao afirmar que a identidade surge da crise do “pertencimento e do esforço” que desencadeia no sentido de “transportar a brecha entre o “dever” e o “é” é erguer a realidade ao nível dos padrões estabelecidos pela ideia – recriar a realidade à semelhança da ideia”.

Ao estudar Cuche (2002) e Bauman (2005), é possível identificar um ponto em comum no que se refere à identidade, pois para ambos teóricos, a identidade é dotada de intencionalidades, por isso pode se utilizar desta intencionalidade e até mesmo manipular a cultura e suas características, enquanto a cultura se manifesta em grande parte de forma inconsciente.

Com essa compreensão, nos apoiamos em Hall (2003) e Louro (2000, p. 24) que defendem não ser possível se pensar em uma identidade, mas em identidades. Louro (2000 p. 24) infere que os sujeitos possuem “identidades plurais, múltiplas; identidades que se transformam que não são fixas ou permanentes, que podem, até mesmo, ser contraditórias”. Bauman (2005) chama esse movimento de “identidade líquida”, ou seja, a constituição identitária está em constante transformação e movimento.

Enfim, cultura e identidade são conceitos que levam a compreensão para uma mesma realidade, vista de dois pontos diferentes. Rajagopalan (2003, p. 57) conclui que “queiramos ou não, vivemos em um mundo globalizado. Entre outras coisas, isso significa que os destinos dos diferentes povos que habitam a terra se encontram cada vez mais interligados e imbricados uns nos outros”. Canclini (2008, p. 348) corrobora essas ideias ao afirmar que “todas as culturas são de fronteira”, o que leva ao entendimento de que todas as culturas de alguma forma estão em contato entre si.

4 HIBRIDISMO CULTURAL

Notamos que o hibridismo cultural vem ganhando cada vez mais espaço na comunidade Pós-moderna. E não diferentemente do resto da sociedade, a cultura e identidade de Prudentópolis, também vem sofrendo alterações causadas pelo hibridismo cultural. Ela vem ocorrendo em um processo natural e contínuo, sendo acelerado principalmente, pelas tecnologias e a globalização.

No imaginário da pós-modernidade, apontam Werbner e Modood (2000), que a hibridização submerge em todas as áreas do discurso das ciências sociais, subvertendo e pondo em confronto os grupos estabelecidos há muito tempo.

Para muitos, o hibridismo cultural pode soar como um termo estranho, mas como aponta Canclini (2008) à expressão “cultura híbrida” é antiga, mas, recebeu destaque e tornou-se respeitável apenas no século XX. O termo foi importado da biologia para o campo sociocultural, pois foi o melhor termo encontrado para expressar algumas situações. Assim perde o seu sentido singular e biológico e ganha um sentido antropológico. Canclini (2008, p. 19) nos dá uma primeira definição da hibridização, assim fundamentada: “[...] hibridação são processos socioculturais nos quais estruturas ou práticas discretas, que existiam de forma separada, se combinam para gerar novas estruturas, objetos e práticas”.

Ainda, na perspectiva de Canclini (2008), teórico dos Estudos Culturais, as estruturas culturais denominadas discretas, são consequência de hibridações, devido a este motivo não podem ser consideradas como fontes puras e aponta que hoje todas e quaisquer culturas são de fronteira.

Comumente a hibridização se funde por meio do processo migratório, casamentos mistos, (entre culturas e etnias diferentes), algo muito comum na atualidade em Prudentópolis,

intercâmbio econômico, intercâmbio comunicacional (rádio, internet e televisão) e até pelo turismo.

Ao avaliar o movimento cultural da cultura uraniana e outras culturas, presentes nos contextos a serem pesquisados mais detalhadamente, pôde-se notar que a cada dia, torna-se mais difícil fugir desse movimento de hibridismo, principalmente, devido à globalização. Notamos que no contexto da pesquisa, as instituições escolares são responsáveis por uma grande parte das hibridações dos indivíduos, mesmo que hajam de forma inconsciente.

Outra linha de estudo sobre o hibridismo são os estudos seguidos por Hall (2003) e Bhabha (2010), os quais postulam que o hibridismo é um processo marcado por antagonismos e ambivalência, resultantes da negociação cultural. Para Hall (2003) e Bhabha (2010), o hibridismo é um resultado do choque, do embate, mas que não carrega consigo uma via de entendimento. Para os autores, o processo do hibridismo não é responsável por originar ao indivíduo um sentimento de completude, ou seja, não seria meramente um processo de adaptação e readaptação para com as novas culturas, mas sim, um procedimento de tradução cultural.

5 DIMENSÃO METODOLÓGICA DO ESTUDO

A pesquisa é de natureza qualitativa e quantitativa, devido a sua abrangência nos estudos educacionais, pois esta categoria e investigação compreendem a interpretação de dados deparados no estudo à luz do referencial teórico.

Para o desenvolvimento do estudo em questão fez-se fundamental o uso da dialética da intensidade, dada à complexidade de suas descrições específicas e uma metodologia de certa forma mais completa na descrição e apreciação dos questionários respondidos pelos participantes do estudo. Igualmente não deixando de fora a magnitude e emergência dos indicadores importantes para os desdobramentos, que tantas vezes são observados de forma simplista, não manifestam a carga de significado que apresentam estes indivíduos em seus relatos ou falas.

Com a linha de estudo já definida, partimos para a apresentação do contexto do estudo de duas comunidades interioranas de Prudentópolis onde é ofertado o ensino de Língua ucraniana, em duas categorias. Ambas instituições escolares são de responsabilidade da Secretaria Estadual de Educação do Paraná, bem com pertencem ao Núcleo Regional de

Educação de Irati-PR e oferecem o ensino nas categorias do Ensino Fundamental Final e Ensino Médio.

Lembramos que ambos os colégios se encontrem na área rural de Prudentópolis-PR e que as atividades econômicas das famílias dos alunos dos colégios A e B, é voltada basicamente a agricultura, no cultivo de feijão, Milho, soja, criação de gado e de forma mais específica do colégio B, o cultivos de tabaco. As características familiares dos alunos de ambos os colégios é semelhante, formada basicamente por pequenos agricultores que cultivam suas terras em muitos casos ainda de forma rudimentar e o uso de pouca tecnologia devido ao relevo acidentado.

Muitos desses alunos que frequentam ambas as escolas são bilíngues, ucraniano-português e outros monolíngues em português. Os colégios pesquisados apontam em seus PPP, que os alunos atendidos pelas mesmas, em sua maioria são descendentes de ucranianos, falantes da língua ou que ao menos compreendem a língua, levando assim a compreensão de que se trata realmente de alunos bilíngues, se considerando aquele que compreende uma segunda língua de acordo com teorias linguísticas existentes.

Quanto à coleta de dados, ocorreu no período de 04 de maio a 28 de julho de 2016. Este processo nos possibilitou a obtenção de algumas considerações importantes para o objeto de estudo. Foram elaborados 655 questionários, sendo 435 de uma comunidade escolar A e 220 em outra comunidade escolar B. É importante lembramos ainda que nem todos os questionários foram preenchidos, pois de acordo com as equipes pedagógicas, alguns alunos foram remanejados para outras instituições de ensino e outros foram considerados desistentes, por motivos desconhecidos pela instituição, deixaram de frequentar os colégios regularmente, totalizando, assim, 35 alunos que não responderam aos questionários. A realização da coleta de dados ocorreu por meio dos questionários com alunos e entrevistas com professores, ainda foi elaborado um termo de consentimento, em que alunos e professores preencheram, assim estando cientes da finalidade da pesquisa. O termo assinado pelos alunos e professores também deu certa segurança para os participantes do estudo, sabendo que seus nomes não apareceriam no estudo, o que os deixou mais à vontade para responder as perguntas que integraram os questionários.

Para manter a integridade desses alunos, orientamos que esses não se identificassem em seus questionários, apenas indicassem a classe escolar e a instituição escolar a que pertencem, para que assim nenhum aluno fosse identificado.

Adotamos, também, o critério para a não identificação dos nomes dos colégios, para manter a privacidade e a integridade dos mesmos. Para um dos colégios que possui o ensino

da língua ucraniana presente na matriz curricular, denominamos de “instituição escolar A”. Enquanto a outra instituição escolar denominada como “instituição escolar B”, apenas oferece o curso de língua ucraniana no CELEM, oferecida para escolas estaduais no Paraná em forma de contraturno.

No presente estudo selecionamos 18 entrevistas, sendo 9 na instituição escolar A e 9 na instituição escolar B. Para a melhor compreensão, denominamos no estudo os alunos da instituição de ensino A, como alunos A1, A2, A3 e assim sucessivamente, da mesma forma realizamos a denominação dos alunos da instituição B, como alunos, B1, B2, B3 e assim sucessivamente.

A análise dos dados ocorreu em torno de uma pergunta do questionário aplicado em ambas as instituições escolares.

Com a coleta dos dados realizada, nos debruçamos na seleção dos mais relevantes ao propósito da pesquisa em questão. Partimos para as informações dos sujeitos da pesquisa, alunos e professora.

6 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS PRODUZIDOS NOS COLÉGIOS A E B

Com a realização dos questionários partimos para análise, ao indagarmos os alunos da instituição escolar A, sobre o que eles pensam sobre o ensino na língua ucraniana na instituição, dos alunos que frequentam a instituição A, 87%, consideram o ensino da língua importante, outros 13% acreditam que o ensino dessa língua não é importante.

Com relação à essa questão, pedimos, ainda, que os alunos justifiquem a resposta. Ao responder que sim o aluno denominado como aluno A1 responde que o ensino é importante: “Para preservar a língua e a cultura”, já para o aluno A2 relata que é importante: “Pra poder participar da igreja”, o aluno A3 responde que é por que: “Na comunidade muita gente fala ucraniano”, o aluno A4, relata que é importante: “Por que em Prudentópolis existem muitos descendentes de ucranianos”, o aluno A5, responde que é: “Para se comunicar com quem fala a língua ucraniana”, já o aluno A6 responde que: “Sim, para preservar a linguagem e a cultura que está se acabando”.

Percebemos por meio dos relatos apresentados pelos alunos que o ensino da língua está atrelado a questão cultural, linguística e a preocupação com a língua ucraniana local. No estudo realizado em Prudentópolis-PR, por Sinionato (2012) percebemos que já havia certa a

preocupação por parte de docentes sobre o apagamento cultural e no relato do aluno A6, percebemos essa preocupação, quando relata que “a linguagem e a cultura que esta se acabando”. Esse depoimento em si revela que os alunos também percebem o apagamento dessa língua e cultura no contexto comunitário. Por meio das respostas dos alunos percebemos o anseio de aprender mais sobre a cultura aprender a língua na perspectiva de preservar a identidade étnica.

Bortoni-Ricardo (2005) e Rajagopalan (1998) afirmam que a identidade étnica encontra-se ligada a questões linguísticas. Percebemos, então, nesses alunos a forte presença a identidade étnica ligada também a questão comunitária. As respostas dos alunos nos remetem a pensar sobre a questão cultural e religiosa, uma vez que encontramos varias respostas ligadas a questão do uso da língua ucraniana e a igreja, nesse sentido Simionato (2012) fala sobre a religiosidade do povo ucraniano e a influência religiosa sobre o uso da língua ucraniana em Prudentópolis, para Simionato a igreja exerce uma influência sobre a preservação dessa língua no contexto prudentópolis.ano.

O conceito de signo linguístico de Bakhtin (1997) corrobora para a melhor compreensão e interpretação das respostas apontadas pelos alunos para Bakhtin (1997, p. 45), “Todo signo, como sabemos, resulta de um consenso entre indivíduos socialmente organizados no decorrer de um processo de interação”. Para o autor essa é a “razão pela qual as formas do signo são condicionadas tanto pela organização social de tais indivíduos como pelas condições em que a interação acontece”. A linguagem para a teoria dialógica é compreendida como prática social. Para Bakhtin (1997, p. 45), “no processo da relação social, todo signo ideológico, e, portanto também o signo linguístico, vê-se marcado pelo horizonte social de uma época e de um grupo social determinado”.

Também elegemos algumas respostas de alunos, os quais não acreditam que o ensino da língua ucraniana seja importante, assim o aluno A7 justifica que: “O inglês é mais importante porque é utilizado em vestibulares e concursos”, para o aluno A8 o ensino da língua ucraniana não é importante e ele relata: “Nós temos que aprender outras línguas não só o ucraniano, por exemplo, o espanhol – inglês”, já o aluno A9 responde: “Porque por eu ser polonês eu não tenho nenhuma obrigação de estudar ucraniano e deveria estudar o polonês”.

Os dados relativos aos alunos que acreditam que o ensino da língua ucraniana não é importante revelam dados relevantes e que tem que ser estudados como os dos alunos A7 e A8, que revelam o prestígio das línguas inglesa e espanhola e o desprestígio pela língua ucraniana. Nesse sentido, Ortiz (2003, p. 98) relata que a língua não é apenas um aparelho de comunicação, antes de qual quer coisa é, “um instrumento de poder”. Nesse caso, o autor

escreve que algumas línguas também possuem mais prestígio que outras é o caso da língua Inglesa e espanhola.

Bakhtin (1997, p. 95), também questiona as correntes teóricas linguísticas contemporâneas, que de certa forma acabam reduzindo a linguagem ou a um sistema abstrato de formas ou à enunciação monológica isolada. Para Bakhtin (1997), não se pode distanciar a linguagem de seu teor ideológico ou vivencial, uma vez que a mesma é constituída pelo fator social da interação verbal, efetivada por meio da “enunciação”, que é um diálogo.

Quando direcionamos a mesma questão para os alunos da instituição escolar B, se eles acreditam que o ensino da língua ucraniana seja importante, 94% dos alunos afirmam que o ensino da língua ucraniana é importante, contra apenas 6% que revelam não ser importante o ensino dessa língua. Os dados revelam que a comunidade estudantil da instituição B, almejam o ensino da língua ucraniana.

Junto à questão solicitamos que os alunos justifiquem suas respostas. Por meio das mais diversas respostas, algumas nos fizeram refletir sobre a necessidade do ensino a partir do ponto de vista dos discentes, o aluno denominado como B1, responde que o ensino na língua ucraniana é: “fundamental para continuar a tradição”, já para o aluno B2: “o ensino na língua ucraniana na escola ajuda para preservar a língua”, o aluno B3, indica que o ensino da língua ucraniana é importante: “porque a língua ucraniana está ficando de lado”, o aluno B3, denuncia a real situação e o abandono a língua ucraniana, para o aluno B4, o ensino dessa língua na escola é importante, pois: “faz parte de nossa cultura e não pode ser deixado de lado”, o aluno B5 relata que o ensino da língua ucraniana é importante: “porque é a nossa cultura e não podemos deixar ela morrer, devemos praticá-la.” para o aluno B6, a importância do ensino da língua ucraniana se deve ao fato de que: “na comunidade muitos se comunicam com a língua ucraniana”.

Percebemos nas discursividades desses alunos que a língua identifica os indivíduos, pois a língua também define a nossa identidade, a língua oral identifica e faz com que a comunidade identifique um sujeito conforme a sua língua.

Nesse sentido, Bortoni-Ricardo (2005, p. 71) coloca que “cada enunciado é para o falante um ato de identidade”, para a autora a questão linguística é fundamental para a formação da identidade dos sujeitos. Assim, o falante demonstra um sentimento de identidade que lhe é singular, mas também coletivo, pois a identidade é constituída também por meio da convivência e por sentimento de pertencimento a certo grupo ou comunidade no qual o indivíduo encontra-se imerso. Percebemos nas enunciações desses participantes que a questão cultural, identitária e étnica desses alunos está diretamente ligada a questão linguística. Para

Rajagopalan, (1998, p. 41-42),

A identidade de um indivíduo se constrói na língua e através dela. Isso significa que o indivíduo não tem uma identidade fixa anterior ou fora da língua. Além disso, a construção da identidade de um indivíduo na língua e através dela depende do fato de a própria língua em si ser uma atividade em evolução e vice-versa. Em outras palavras, as identidades da língua e do indivíduo têm implicações mútuas. Isso por sua vez significa que as identidades estão sempre num estado de fluxo.

Nesse sentido, também remetemos a questão de que a língua nem a identidade são engessadas, mas encontra-se em constante movimento como afirma Hall (2003, 2009) e Canclini (2008), levando ao entendimento que eles também são híbridos, uma vez que estão expostos a movimentos e em um constante fluxo. Hall (2009) ainda lembra que a sociedade moderna é híbrida culturalmente e não temos como escapar dessa realidade.

Elegemos 3 respostas de alunos que afirmam que o ensino dessa língua não é importante, como a do aluno B7, para ele o ensino da língua ucraniana não é importante:- Porque existe o português, já o aluno B8 mesmo afirmando possuir uma descendência ucraniana e possuir os pais e avós falantes da língua ucraniana, acredita que o ensino da língua ucraniana não é importante e responde que: “Somos Brasileiros e não ucranianos”, o aluno B9, relata que toda a família, inclusive, ele é falante da língua ucraniana, mas não é a favor do ensino dessa língua: “Por que moramos no Brasil e não na Ucrânia”. Essas respostas indicam que a identidade brasileira desses indivíduos é mais forte do que a identidade étnica. Também percebemos nos discursos desses alunos a tendência ao nacionalismo, por afirmar que por estar no Brasil não devem aprender outras línguas, evidentemente entre essas respostas observamos a tendência do monolinguísmo abordado por Cavalcanti (1999). Para Massarollo e Busse (2015, p. 10) a:

consciência a respeito da diversidade linguística da comunidade, do contato entre culturas, línguas e diferentes falares, é determinada pelo prestígio que as variantes assumem. O que ocorre é que em virtude de muitos fatores linguísticos e principalmente extralinguísticos línguas passam por uma classificação, onde ela é tida como a melhor ou pior, a mais feia ou a mais bonita, dando maior prestígio para uma língua do que à outra.

Compreendemos que os indivíduos podem fazer as escolhas linguísticas, conforme o seu prestígio social, podemos perceber que as respostas de alguns alunos caminham no sentido apontado por Massarollo e Busse (2015). Bortoni-Ricardo (2004, p. 34), relata que o “prestígio” que as línguas “adquirem é mero resultado de fatores políticos e econômicos”. Assim, o prestígio das línguas, está ligado diretamente a questões de poder, uma vez que existe a padronização da língua inglesa no mundo, e esta ligada a classe dominante, na

sociedade contemporânea. Os valores ideológicos e hegemônicos exercem forte influência na padronização da língua visto que essa pode estar a favor da classe dominante da sociedade. Bakhtin, (1997) afirma que a ideologia não encontra-se separada a semiótica, mas está ligada a ela; o autor ainda lembra que o domínio ideológico também está ligado aos domínio de signos, dessa forma encontram-se interligados.

Nesse sentido, a língua ucraniana em Prudentópolis, aos poucos vem perdendo espaço, principalmente, em espaços públicos ligados as questões políticas e econômicas e ideológicas, como bem explica Bakhtin (1997). Também pela tendência natural do hibridismo cultural ali presente.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a apreciação dos dados catalogados, observamos que o ambiente escolar é propício para a promoção do hibridismo cultural. Revela ainda que as culturas não são puras, mas sofreram mesclas ao longo dos anos, chegando a um ponto onde indivíduos se identificam com várias culturas.

A língua ucraniana no contexto prudentópolisitano pode ser entendida como um artefato identificador que define a identidade, a identidade cultural e étnica dos sujeitos que a ela pertencem. Observamos que o uso da língua ucraniana em Prudentópolis indica de certa forma o pertencimento ao grupo. O uso dessa língua para muitos sujeitos é crucial para a manutenção da língua e a identificação e pertencimento ético desses sujeitos.

Apesar dos esforços o grupo étnico ucraniano de Prudentópolis percebe que aos poucos a cultura vem sofrendo o desaparecimento, tanto por um processo natural, quanto pela falta de investimentos materiais e imateriais bem como, de políticas pedagógicas. Observamos, ainda, que outro fenômeno facilmente notado nessas comunidades escolares é o hibridismo cultural e linguístico, processos inevitáveis, pois essas comunidades não vivem ilhadas do resto da humanidade, mas encontra-se em um intercambio comunicacional constante, criando um movimento cultural e da identidade.

HYBRID CULTURE AND TEACHING: VOICES OF STUDENTS ABOUT THE CONSTITUTION OF THE MULTICULTURAL / MULTILINGUISTIC IDENTITY OF UKRAINIAN DESCENDANTS IN PRUDENTÓPOLIS, PARANÁ STATE, BRAZIL

ABSTRACT

The present work results from the study carried out in two communities of rural schools formed essentially by the ethnic group of descendants of Ukrainians, located in the municipality of Prudentópolis, Paraná. The contact with the culture and the dominion of the spoken language/dialect and, being descended from Ukrainians, worried about how the identity culture and the language is being erased aroused us the interest for the research. In the face of the apparent conditions of hybridization of Portuguese and Ukrainian languages, in the most varied variations of Portuguese and other ethnic groups, but especially the most spoken Ukrainian in the communities, the research problem crystallized: - identify the cultural hybridization that Occurs in the contact of languages and their variations; And the role of the school in conserving local Ukrainian culture and language, with a view to mastering the cultured language in the oral and written modalities, and analyzing how cultural hybrids occur in schools within the municipality, starting from the point of view of the students. We base the study in Canclini (2008) Hall (2003), especially in what refers to the concept of cultural hybridization and culture in a broader way.

Keywords: hybrid culture; identity; ethnicity.

REFERÊNCIAS

- BAKHTIN, M. **Marxismo e filosofia da linguagem**. Problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. 5. ed. São Paulo: Hucitec, 1997.
- BAUMAN, Z. **Identidade**. Trad. Carlos Alberto Medeiros. RJ: Jorge Zahar Ed, 2005.
- BHABHA, Homi K. **O local da cultura**. Belo Horizonte: UFMG, 2010.
- BORTONI-RICARDO, S. M. **Nós chegemos na escola, e agora? Sociolinguística e educação**. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.
- BERND, Z. **Literatura e identidade nacional**. Porto Alegre: UFRGS, 1992.
- BORUSZENKO, O. A imigração ucraniana no Paraná. In: PAULA, E. S. (Org.). **Colonização e Migração**. Anais do IV Simpósio Nacional dos Professores Universitários de História. São Paulo, 1969, p. 423-439.
- CAMPIGOTTO, J. A. Genealogia e cultura na escrita no ensino de História. In: KRAUSE-LEMKE, C.; SOCHODOLAK, H.; CORSO, J. C.; SCHNECKENBERG, M.; SIMIONATO, M. M.; CHICOSKI, R. (Orgs.). **Cultura linguagem e educação: Relação de Poder**. Guarapuava: UNICENTRO, 2008.
- CANCLINI, N. G. **Culturas híbridas – estratégias para entrar e sair da modernidade**. São Paulo: EDUSP, 2008.
- CAVALCANTI, M. C. **Estudos sobre educação bilíngue e escolarização em contextos de minorias linguísticas no Brasil**. Delta. Volume especial, v. 15, p. 385-447, 1999.
- COSTA, L. R. da. **Manifestações de poder e identidade em torno da língua ucraniana em Prudentópolis**. 2013. 154 p. Dissertação (Mestrado) Universidade Estadual do Centro Oeste, PR. Programa de Pós Graduação em História, Área de concentração, “História e Regiões”. Irati, Unicentro, 2013.

CUCHE, D. **A noção de cultura nas ciências sociais**. 2. ed. Trad. Viviane Ribeiro. Bauru: EDUSC, 2002.

GEERTZ, C. **Interpretação das culturas**. RJ: Guanabara, Iluminuras, 1989.

HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 7. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

_____. **Da diáspora: identidade e mediação cultural**. Trad: Adelaine La Guardiã Resende. Belo Horizonte: UFMG, 2009.

IBGE, **Instituto Brasileiro de Geografia Estatística**: Prudentópolis, Paraná, Censo Demográfico 2010: Sinopse. Disponível em:
<<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/xtras/temas.php?codmun=412060&idtema=1&search=parana|prudentopolis|censo-demografico-2010:-sinopse->>>. Acesso em: 09 ago. 2016.

LOURO, G. L. **O corpo educado: pedagogias da sexualidade**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

MASSAROLLO, A. M. B; BUSSE, S. Crenças e atitudes linguísticas de falantes de Santo Antônio do Sudoeste – PR. **Travessias**, v. 10, n. 02. 24. ed. 2015.

OGLIARI, M. **As condições de resistência e vitalidade de uma língua minoritária no contexto sociolinguístico brasileiro**. Florianópolis: UFSC, 1999. (Tese de Doutorado).

ORTIZ, R. **As ciências sociais e o inglês**. Revista Brasileira das Ciências Sociais. v. 19, n. 54. São Paulo, 2003.

RAJAGOPALAN, K. O conceito de identidade em linguística: é chegada a hora de uma consideração radical? In: SIGNORINI, Inês (Org.). **Língua(gem) e identidade**: elementos para uma discussão no campo aplicada.: São Paulo: Mercado de Letras, 1998.

_____. **Por uma linguística crítica**: linguagem, identidade e a questão ética. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

RAMOS, O. F. **Ucranianos, poloneses e brasileiros**: fronteiras étnicas e identitárias em Prudentópolis/PR. 2006. 131 f. Dissertação (Mestrado em História) - UNISINOS, São Leopoldo.

SEYFERTH, G. **A dimensão cultural da imigração**. Revista brasileira de ciências sociais, v. 26 n. 77, Out. 2011.

SIMIONATO, M. M. **O processo de alfabetização e a diáspora da língua materna na escola**: um estudo em contexto de imigração ucraniana no sul do Brasil. 2012. 280 p. Tese (Doutorado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Florianópolis, 2012. Disponível em:
<<http://www.bu.ufsc.br/>> Acesso em 13/08/2013.

SOUZA, M. J. de. Fronteiras simbólicas – espaço de hibridismo cultural, uma leitura de dois irmãos, de Milton Hatoum. **Revista Letrônica**, Porto Alegre, v. 7, n. 1, p. 475-489, 2014.

WERBNER, P.; MODOOD, T. **Debating cultural hybridity: multicultural identities and the Politics of anti-racism.** London: Zed Books, 2000.

Recebido em 04 de março de 2017. Aprovado em 10 de abril de 2017.